

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₅

EDIÇÃO N.º 76/2025

Unidade: Reitoria

Publicado em 15 de agosto de 2025



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Marcelo Bregagnoli

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Luciana Leandro Silva

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Rodrigo Luiz Neves Barros

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Maria Eliana Lima dos Santos

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto nº. 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução nº. 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 852, de 13 de agosto de 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 852, de 13 de agosto de 2025.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Pós-graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Portaria do MEC nº 328, de 1º de fevereiro de 2005, a Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, a Resolução nº 716/CONSELHO SUPERIOR, de 4 de janeiro de 2023 (Aprova a reformulação da Organização Didática do IFRR), a Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021 (Dispõe sobre as normas aplicáveis aos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima), bem como o constante no processo nº 23229.000977.2024-33,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista - RR, 13 de agosto de 2025.

Nilra Jane Figueira Bezerra
Presidente do CONSUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(EAD NA EPT)

Boa Vista
2025

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Romildo Nicolau Alves

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Solange Almeida Santos

DIRETORA GERAL DO CAMPUS BOA VISTA

Luciana Leandro Silva

DIRETOR DE ENSINO

Ana Aparecida Vieira de Moura

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Isabel Sornberger Paulichi

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO CAMPUS BOA VISTA

Luciana Monteiro Aguiar

COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Lee Marcos Cruz de Souza

Comissões de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso

(PORTARIA Nº 3564/GAB-CBV/IFRR, DE 25 DE OUTUBRO DE 2024)

- TOMAS ARMANDO DEL POZO HERNANDEZ (1648237)
- AUGUSTO DE OLIVEIRA (3408820)
- ISABEL SORNBERGER PAULICHI (2107697)
- MARISTELA ARAUJO COSTA PEREIRA (1342611)
- ROBERMILTON SANT ANNA DE OLIVEIRA RODRIGUES (1793579)

(PORTARIA Nº 2143/GAB-CBV/IFRR, DE 16 DE MAIO DE 2025)

- LEE MARCOS CRUZ DE SOUZA (2014032)
- CLEIDIANE SILVA VIANA (3005007)
- ISABEL SORNBERGER PAULICHI (2107697)
- LUCIANA MONTEIRO AGUIAR (3222169)
- MARISTELA ARAUJO COSTA PEREIRA (1342611)
- ROBERMILTON SANT ANNA DE OLIVEIRA RODRIGUES (1793579)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 2.1 Nome do Curso: Pós-graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica – EAD NA EPT
- 2.2 Área de Conhecimento
- 2.3 Modalidade
- 2.4 Carga horária
- 2.5 Sistema de organização (eixo temático, componente curricular)
- 2.6 Funcionamento
- 2.7 Público-alvo
- 2.8 Local de Oferta
- 2.9 Número de vagas
- 2.10 Requisitos de Acesso
- 2.11 Coordenador

3. APRESENTAÇÃO

- 3.1 Histórico da instituição
- 3.2 Missão
- 3.3 Visão
- 3.4 Valores

4. JUSTIFICATIVA

- 4.1 Potencialidades e Perspectivas
- 4.2 Avaliação de Demandas

5. OBJETIVOS

- 5.1 Objetivo Geral
- 5.2 Objetivos específicos

6. INFORMAÇÕES DO CURSO

- 6.1 Concepção
- 6.2 Requisitos e formas de acesso
- 6.3 Matrícula
- 6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores
- 6.5 Sistema de Avaliação
- 6.6 Indicadores de avaliação do curso

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 7.1 Estrutura Curricular
- 7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo
- 7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- 8.1 Orientações Práticas aos Docentes
- 8.2 Atendimento aos Estudantes e Orientação
- 8.3 Acompanhamento dos Docentes
- 8.4 Materiais Didáticos
- 8.5 Acompanhamento e Avaliação da Aprendizagem

9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

10. EQUIPE RESPONSÁVEL

- 10.1 Coordenação
- 10.2 Secretaria
- 10.3 Corpo Docente
- 10.4 Formação de Formadores e Equipes Locais
- 10.5 Colegiado

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

- 11.1 Infraestrutura Digital
- 11.1 Infraestrutura Física

12. CERTIFICAÇÃO

13. REFERÊNCIAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus Boa Vista*

CNPJ: 10.839.508/0001-31

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Avenida Glaycon de Paiva, Pricumã, Boa Vista – RR, Telefone: (95) 3621-8021

Site do Campus: <https://www.ifrr.edu.br/unidades/boa-vista/>

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitor de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Diretora-Geral do Campus: Luciana Leandro Silva

Diretora de Ensino do Campus: Ana Aparecida Vieira de Moura

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso: Pós-graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica

2.2 Área de Conhecimento (CAPES): 7.08.00.00-6 - Educação / 7.08.07.07-8 - Ensino Profissionalizante

2.3 Modalidade: Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à Distância

2.4 Carga Horária: 360 horas

2.5 Sistema de organização: Componente Curricular

2.6 Funcionamento: Ensino a Distância

2.7 Público-Alvo: Profissionais portadores/as de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam ou que pretendem atuar na EPT. Os candidatos ao ingresso no Curso devem atuar no estado de Roraima.

2.8 Local do Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/ *Campus* Boa Vista e/ou Polos dos Municipais onde forem desenvolvidos parcerias para a oferta.

2.9 Número de Vagas: 200 vagas.

2.10 Requisitos para a Inscrição: Comprovação da escolaridade exigida para o público do curso (Diploma ou Atestado de conclusão de curso superior, reconhecido pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021).

2.11 Coordenador: Selecionado (a) através de edital específico.

3. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública da administração indireta federal que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o IFRR tem uma Reitoria e cinco *campi*, sendo um deles um *Campus* Avançado. São estes os *campi*: Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim. Eles estão situados em regiões estratégicas para atender aos 15 (quinze) municípios do Estado de Roraima.

3.1 Histórico do IFRR

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública da administração indireta federal que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o IFRR tem uma Reitoria e cinco campi, sendo um deles um campus avançado. São estes os campi: Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim. Eles estão situados em regiões estratégicas para atender aos 15 (quinze) municípios do Estado de Roraima.

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizizes Artífices. Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal já era composta por 38 (trinta e oito) institutos federais, incluindo o IFRR, 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 (vinte e cinco) Escolas Técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

O IFRR é um centro de referência educacional e vem contribuindo, há 30 anos, para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação profissional, estando inserido nos arranjos produtivos regionais e locais.

Desde sua criação até esta data, a instituição passou por várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do país. A história do IFRR se divide em cinco etapas. São elas:

- **Escola Técnica de Roraima, integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima**

Implantada como Escola Técnica em 1986, a instituição começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes, e Edificações, 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

- **Escola Técnica de Roraima, integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima**

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. O seu quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

- **Escola Técnica Federal de Roraima**

Em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima.

Seu quadro de pessoal era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos administrativos. A partir de 1994, por intermédio do Programa de Expansão de Cursos, são implantados os Cursos Técnicos em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o Ensino Fundamental – de 5ª a 8ª série, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente essa modalidade de ensino foi sendo extinta.

- **Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima**

Com a transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em Cefet-RR.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades de Educação Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracarái, região Sul. Já na segunda fase do plano, o Cefet-RR é contemplado com outra Uned, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima**

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com três unidades de ensino, pela Resolução MEC/CNE nº 02/2007: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari.

No ano de 2011, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um campus: o Boa Vista Zona Oeste, também sediado na cidade de Boa Vista, sendo que o Campus Avançado Bonfim teve sua autorização para funcionamento apenas no ano de 2015.

3.2 Missão, Visão e Valores do IFRR

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação.

3.3 Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais,

contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

3.4 Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

3.5 Valores

Ética e transparência; inclusão social; gestão democrática; respeito à diversidade e à dignidade humana; responsabilidade socioambiental.

4. JUSTIFICATIVA

Atualmente, a Educação a Distância no Brasil é fruto de ações governamentais e privadas com vistas à implantação, à expansão e à democratização da educação ao longo de algumas décadas. Nos últimos anos, ela passou por mudanças expressivas e foi impulsionada por dois fatores: as tecnologias, como a televisão, o computador e a internet, que influenciaram sobremaneira o acesso de muitas pessoas à modalidade; e as políticas, programas e ações de incentivo à formação dos sujeitos nos variados níveis para o mundo do trabalho.

A combinação desses fatores fez com que a EaD evoluísse e alcançasse números relevantes, tornando-se uma tendência inegável. Os números são surpreendentes, o acesso de muitos estudantes foi expandido, mas apontam para questões que não podem ser negligenciadas.

Se, por um lado, a EaD cresceu e se desenvolveu de maneira expressiva, sobretudo como uma ferramenta de superação da "defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais" (Moran, 2011, p.45), por outro, carece de formação adequada dos profissionais envolvidos para a manutenção da qualidade socialmente referenciada, [...] "composta por uma visão multidisciplinar e polissêmica, imbricada às acepções de sociedade" (Lima; Fonseca; Machado, 2021).

Nesse contexto, conforme propõem Dourado e Oliveira (2009, p. 205), a qualidade da educação deve ser definida considerando-se [...] "os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos".

A história da EaD no Brasil está intrinsecamente ligada à educação profissional, remontando aos cursos por correspondência do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, na década de 1930, e à criação da Universidade do Ar, em 1947, patrocinada pelo Senac. A EaD desempenha um papel crucial na democratização da educação, superando barreiras sociais e geográficas. Além disso, ela favorece a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico, desde que acompanhada de políticas de inclusão digital e de valorização do trabalho humano.

A inserção da EAD na Educação Profissional e Tecnológica apresenta desafios significativos, destacando-se a necessidade de compreender as tecnologias digitais como parte integrante de processos de produção e de sistemas de regras. A formação em EAD deve enfatizar a interação entre prática e pesquisa, estimulando a criatividade humana e promovendo uma abordagem crítica na utilização dessas tecnologias.

4.1 Potencialidades e Perspectivas

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado nas últimas décadas como uma das mais significativas transformações no campo educacional, sobretudo no Brasil, onde se apresenta como estratégia essencial para a democratização do acesso ao conhecimento, em especial nas regiões historicamente marginalizadas das políticas públicas, como é o caso da Amazônia Legal e, em particular, do estado de Roraima. A relevância da EaD se intensifica quando vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), campo que exige constante atualização frente às dinâmicas do mundo do trabalho, às inovações tecnológicas e aos desafios sociais contemporâneos.

Esta proposta integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (BRASIL, 2024), em consonância com o Decreto nº 8.752/2016, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, e atende diretamente à meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, que prevê a garantia de formação específica e continuada aos profissionais da educação.

No âmbito do Edital CAPES nº 25/2023, atualizado em 6 de dezembro do mesmo ano, o curso compõe uma oferta estratégica de formação em nível de especialização, que contará com 8.750 vagas distribuídas em 42 instituições da Rede Federal que integram simultaneamente o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Sua implantação, com previsão institucional local de início a partir de agosto de 2025, é expressão concreta de uma política de Estado voltada à valorização dos profissionais da EPT, com ênfase na formação crítica e comprometida com os princípios da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

A trajetória histórica da Educação a Distância no Brasil revela seu papel como mecanismo estruturante para a expansão educacional. Desde os cursos por correspondência das décadas de 1930 e 1940, passando pela criação da Universidade do Ar em 1947, até a consolidação dos ambientes virtuais de aprendizagem mediados por tecnologias digitais, a EaD tem se mostrado um meio eficaz de combate às desigualdades educacionais e à exclusão geográfica. Para Belloni (2003), a EaD é mais que uma modalidade pedagógica: trata-se de uma nova forma de organizar o ensino, pautada pela mediação tecnológica e pela ampliação das possibilidades de aprendizagem.

Esse potencial da EaD foi dramaticamente ampliado na última década, sobretudo após o cenário pandêmico iniciado em 2020, que acelerou a virtualização de processos educacionais e evidenciou tanto as possibilidades quanto os desafios da educação remota. Conforme destaca Moran (2011), "a EaD deixou de ser complementar ou alternativa para se tornar protagonista na construção de uma nova ecologia da aprendizagem, que articula espaços presenciais e digitais com fluidez e intencionalidade pedagógica" (p. 47).

O Instituto Federal de Roraima, especialmente o Campus Boa Vista, tem histórico de atuação proativa na ampliação do acesso ao ensino técnico e tecnológico, com forte inserção territorial e articulação com as demandas locais. O estado apresenta características sociogeográficas que dificultam o acesso de parte significativa da população à educação presencial, devido à dispersão dos núcleos urbanos, presença de populações indígenas e comunidades ribeirinhas, ausência de transporte público em áreas remotas, além das disparidades digitais. A EaD, nesse contexto, apresenta-se não apenas como solução logística, mas como uma necessidade pedagógica e política de inclusão e justiça social.

A formação proposta assume uma perspectiva crítica da EaD, compreendendo que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) deve ser mediado por uma proposta pedagógica comprometida com a transformação social. Lima, Fonseca e Machado (2021) alertam que "a qualidade da EaD só será alcançada se estiver ancorada em processos pedagógicos intencionais, que articulem teoria e prática com base em projetos coletivos de formação". Assim, o curso proposto visa promover o domínio das tecnologias, mas, sobretudo, a apropriação crítica delas, como instrumentos de construção de conhecimento e de emancipação.

Além disso, considerando a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (BRASIL, 2024), que recomenda que a EaD no campo da educação profissional não seja apenas reprodutora de conteúdos, mas formadora de sujeitos capazes de intervir criticamente no mundo do trabalho, o curso apresenta-se como uma ferramenta essencial para a consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e comprometidas com a inclusão e a diversidade.

Esta proposta de especialização atende também à necessidade de fortalecimento da verticalização da formação profissional no âmbito do IFRR. O curso insere-se em uma lógica de continuidade formativa para egressos dos cursos técnicos e tecnológicos, servidores públicos e demais profissionais do sistema educacional roraimense. O IFRR, ao ofertar esta pós-graduação, contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas em EaD, fortalecendo sua identidade institucional e respondendo às políticas públicas de formação continuada.

4.2 Avaliação de Demandas

Diante do cenário atual, a Especialização em Educação a Distância na EPT se justifica pela urgência de preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios dessa modalidade educacional. A urgência deve-se à acelerada expansão da EaD em todo o Brasil e à necessidade de promover espaços formativos sobre as especificidades da modalidade capazes de materializar os princípios que norteiam a formação profissional a distância com qualidade socialmente referenciada.

O reconhecido crescimento da oferta de cursos a distância no nosso país nos leva a refletir sobre as condições concretas de atuação dos profissionais que trabalham

na modalidade. Pensar sobre tais condições implica a criação de espaços de formação que não se limitem à apreensão de conhecimentos técnicos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas, principalmente, que tomem como elemento norteador a intencionalidade pedagógica dos projetos de formação profissional das mais variadas instituições.

Ela requer, entretanto, o estabelecimento de políticas que ensejem a inclusão digital, que contemplem as necessárias atividades práticas e que, na contraface dos processos de precarização, levem à valorização do trabalho humano. Ainda mais, é preciso considerar o contexto mais amplo em que se circunscreve a EaD, pois sua realidade técnica é parte da realidade social, nos quadros da qual o processo técnico se constitui e se desenvolve fazendo mediações. Igualmente, é necessário levar em conta como os objetos técnicos envolvidos na digitalização do trabalho humano, inclusive das atividades na EPT, vem se inserindo e se concretizando de diferentes maneiras. (Brasil, 2024, p. 35)

A formação **em e para** a educação a distância deve ser vista como um trabalho de natureza coletiva e, portanto, colaborativa, orientada pelos princípios de qualidade socialmente referenciada. Assim, o curso proposto visa apoiar políticas emancipatórias na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a construção de uma sociedade comprometida com a transformação, baseada em princípios éticos e de solidariedade social.

A partir da formação proposta neste projeto de curso propõe-se incentivar a criação de práticas pedagógicas a distância voltada à superação do neotecnicismo, com currículos e processos pedagógicos pautados nos princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da prática social como produtora de conhecimentos, da indissociabilidade entre todas as dimensões do processo educativo e dos educandos como produtores de conhecimento.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Oferecer formação continuada a graduados em diferentes áreas do conhecimento mediante conceitos e estratégias de aproximação e de associação da Educação a Distância à Educação Profissional e Tecnológica considerando as vantagens e as limitações dessa articulação e tendo como referência a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

5.2 Objetivos Específicos

- Compreender aspectos legais, regulatórios, organizacionais e de gestão da EaD, especialmente em sua articulação com a EPT.
- Analisar o debate sobre teorias e práticas de ensino-aprendizagem on-line na Educação Profissional e Tecnológica.
- Realizar atividades básicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo a gestão de usuários e de dados e a estruturação de estratégias de suporte técnico ao usuário.
- Desenvolver estratégias de avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem adaptadas à EPT em ambientes virtuais.
- Analisar modelos de design instrucional e sua aplicação na EaD na Educação Profissional e Tecnológica.
- Planejar e organizar conteúdo técnico e tecnológico em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Desenvolver materiais didáticos digitais, incluindo vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, considerando aspectos de interatividade, usabilidade e acessibilidade adequados às demandas específicas da Educação Profissional e Tecnológica.
- Desenvolver atividades e práticas articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, elementos de jogos, simulações, e inteligência artificial.
- Analisar e interpretar dados de desempenho de cursos de EPT ofertados na modalidade EaD, visando ao aprimoramento da sua gestão.
- Contribuir com a expansão, no país, da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade social.

6. INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1 Concepção

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, incluído na área de Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (Brasil, 2024), em consonância com o Decreto nº 8.752/2016, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, e em atendimento à meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

O curso ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), integra as ações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Edital CAPES nº 25/2023, atualizado em 6 de dezembro do mesmo ano. Sua implementação é parte do esforço nacional de fortalecimento da formação continuada de profissionais da educação, em especial aqueles vinculados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso é destinado, preferencialmente, a profissionais da educação que atuam ou que desejam atuar na EPT pública, destacando-se a necessidade de compreender as tecnologias digitais como parte integrante de processos de produção e de sistemas de regras. A formação em EaD enfatiza a interação entre prática e pesquisa, estimulando a criatividade humana e promovendo uma abordagem crítica na utilização dessas tecnologias.

Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Busca consolidar-se como instituição de excelência, referência no cenário brasileiro e internacional, atuando como indutora do desenvolvimento regional. Seus valores institucionais incluem a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no IFRR, em conformidade com sua missão e visão, pauta-se pela práxis educativa institucional e por uma concepção ampliada de educação, ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, a educação é compreendida como processo dinâmico, vivo e historicamente situado, capaz de dialogar com a realidade socioeconômica e cultural de Roraima e da Amazônia Legal. A proposta formativa orienta-se, assim, para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, alinhando-se à perspectiva de Pimenta (2002), para quem o professor deve ser pesquisador de sua própria práxis, atuando de forma consciente e responsável nos processos educativos.

Os cursos do IFRR, tanto na modalidade presencial quanto a distância, expressam o compromisso institucional com a formação cidadã de seus egressos. O saber é compreendido como práxis — resultante da articulação entre teoria e prática — e visa à construção de conhecimentos que dialoguem com os campos específicos da educação básica e profissional, a partir de uma abordagem interdisciplinar, emancipatória e transformadora. Essa abordagem se materializa em projetos curriculares que atendem às finalidades institucionais e às demandas do contexto educacional local e regional, respeitando a diversidade, a inclusão e o potencial dos territórios amazônicos.

A oferta do curso está em conformidade com os princípios e orientações da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação, e respeita os marcos legais que regulamentam a educação superior e a modalidade a distância no país. São eles:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 – Regulamenta o Art. 80 da LDB sobre EaD;
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – Regulação e Avaliação da Educação Superior;
- Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, e suas alterações pelas Resoluções CNE/CES nº 4/2018 e nº 4/2021 – Diretrizes para Cursos Lato Sensu;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 – Diretrizes Curriculares para a EPT;
- Referenciais de Qualidade para EaD no Ensino Superior (2007);
- Resolução CONSUP/IFRR nº 638/2021 – Normas dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu no âmbito do IFRR;
- Portaria nº 102/2019 e Instrução Normativa nº 2/2017 – Estrutura e Funcionamento dos Polos UAB.

A oferta do curso será realizada por meio dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujas equipes serão estruturadas conforme regulamentação vigente. O IFRR, por integrar simultaneamente a Rede Federal e o Sistema UAB, está apto a certificar os concluintes do curso.

O acesso ao curso ocorrerá mediante Processo Seletivo público, regulamentado por Edital específico elaborado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo do campus ofertante em conjunto com a coordenação do curso. O Edital atenderá às exigências do Edital CAPES nº 25/2023, contemplando critérios de equidade e priorização dos profissionais que atuam na EPT no estado de Roraima.

Poderão candidatar-se profissionais com diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo MEC. É exigido cadastro na Plataforma Lattes do CNPq, e vedada a duplicidade de matrícula nos cursos de pós-graduação lato sensu ofertados pelo IFRR, conforme o parágrafo único do Art. 143 da Organização Didática do IFRR (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023). Diplomas estrangeiros serão aceitos apenas se revalidados conforme a Resolução CNE/CES nº 01/2002 e nº 08/2007. Além disso, os candidatos deverão atuar, preferencialmente, no estado de Roraima.

Dessa forma, o curso expressa o compromisso do IFRR com a construção de uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada, sensível às especificidades regionais e às transformações do mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na EaD e para o fortalecimento da EPT como política de justiça social e de emancipação.

6.2 Requisitos e Forma de Acesso

6.2.1. Requisitos

Poderão participar do curso profissionais portadores de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, os candidatos ao ingresso no curso devem atuar, preferencialmente, no estado ao qual a instituição de ensino está vinculada.

6.2.2. Forma de Acesso

O acesso ao curso se dará por meio de Processo Seletivo público, conforme definido em Edital específico a ser elaborado e publicado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo do Campus Boa Vista, em conjunto com o coordenador do curso, quando houver. O Processo Seletivo observará a legislação vigente no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e considerará o quantitativo de vagas acordado com a Setec/MEC e a UAB/CAPES, conforme as disposições do Edital CAPES nº 25/2023.

6.3 Matrícula

A matrícula será realizada pelo Departamento de Registros Acadêmicos (DERA) por meio da entrega de cópia e apresentação dos documentos originais abaixo relacionados e demais comprovações definidas no Edital de seleção:

- a) Diploma ou Declaração de Conclusão de Curso Superior;
- b) Histórico Escolar;
- c) Duas fotos 3x4, recente;
- d) Carteira de Identidade; CPF;
- e) Título de Eleitor;
- f) Certificado de Reservista ou dispensa da incorporação;
- g) Comprovante de residência.

O estudante, que no decorrer do período letivo abandonar, ou deixar de frequentar as atividades escolares por um período contínuo, superior a 25% da carga horária do semestre, módulo ou período de qualquer curso, sem justificativa, será considerado evadido.

6.4 Critérios de Aproveitamento e Conhecimentos e Experiências Anteriores

O acadêmico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados nos últimos 5 (cinco) anos em programas e cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES de outras instituições ou do próprio IFRR, conforme os seguintes critérios determinados na Resolução 638/2021 – CONSUP/IFRR:

- a) A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser realizada no início do curso ou antes de o componente curricular ser ministrado, no Setor de Registros Acadêmicos do Campus Boa Vista, mediante apresentação de documento oficial, constando ementa e carga horária do componente curricular cursado;
- b) O aproveitamento de componentes curriculares deverá totalizar, no máximo, 30% da carga horária total do curso;
- c) Para fins de aproveitamento, os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso;
- d) Caberá ao coordenador do curso, junto com o professor que ministra o componente curricular, deferir ou indeferir a solicitação de aproveitamento de componente curricular, observando a compatibilidade de conteúdos, cargas horárias e a oferta do componente no período letivo.

6.5 Sistema de Avaliação

O IFRR Campus Boa Vista seguirá os procedimentos estabelecidos na Organização Didática vigente do IFRR e na Resolução nº 638/2021 – CONSUP/IFRR que dispõe sobre as normas aplicáveis aos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima.

- a) A avaliação da aprendizagem deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focado na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante, a qual deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% (trinta por cento) do quantitativo da avaliação.
- b) Na educação a distância, a avaliação do desempenho didático será realizada por componente curricular, de forma contínua, abrangendo a avaliação da participação do estudante no ambiente colaborativo de aprendizagem virtual.
- c) Diante do exposto, será considerado aprovado o estudante que cumprir com totalidade os requisitos a seguir, conforme a Resolução nº 638/2021 – CONSUP/IFRR:
 - I - O estudante deverá ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, considerando atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
 - II - O estudante terá de cursar todos os componentes curriculares que compõem o curso, com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
 - III - A avaliação será realizada conforme critérios definidos pelo professor e de acordo com as características do componente curricular;
 - IV - O estudante terá de elaborar e defender frente a uma banca examinadora o TCC em consonância com as linhas de pesquisa.

Conforme a Organização Didática do IFRR, os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, a acionar outros conhecimentos e habilidades evidenciando iniciativa, criatividade para resolução de problemas.. Além disso, o docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-lo no Plano de Ensino, sendo de sua competência a elaboração, a aplicação e o julgamento do trabalho de avaliação da aprendizagem.

6.5.1 Recuperação

Nos cursos na modalidade EaD, deve-se garantir oportunidades de recuperação paralela para os estudantes que não atingirem a média básica para aprovação. Fica a critério do docente indicar ao estudante atividades pelo AVA, para complementar as notas de avaliações paralelas. As orientações de recuperação e seu desenvolvimento serão organizadas pela Coordenação de Curso com o apoio da Equipe Multidisciplinar e do docente de cada componente curricular.

6.5.2 Exame Final

Os estudantes que obtiverem média no componente curricular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), cuja frequência seja igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do componente curricular, terão direito ao Exame Final.

O estudante estará aprovado se, após o Exame Final, obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética entre a Média do Componente Curricular e a Nota do Exame Final, dada pela seguinte fórmula:

$$NF = (MCC + EF) / 2$$

Onde:

NF = Nota Final;

MCC = Média do Componente Curricular;

EF = Exame Final.

O estudante estará reprovado se a Média Final (MF) do Componente Curricular for inferior a 7,0 (sete). As avaliações de Exame Final (EF) poderão ser realizadas por meio de trabalhos em grupos e/ou individuais, pesquisas, experimentos, desenvolvimento de projetos, provas no AVA entre outros instrumentos avaliativos.

6.6 Indicadores de Avaliação do Curso

O acompanhamento do desenvolvimento do curso deve ser contínuo e permanente, pois se trata de uma importante prática de gestão, necessária ao incentivo da participação de todos os envolvidos e ao aperfeiçoamento das suas atividades ao indicar as diferenças entre os resultados encontrados e os esperados.

A Avaliação do Curso poderá oferecer dados para analisar a consistência do currículo com os objetivos declarados do curso, o perfil dos discentes, a fundamentação teórico-metodológica, a adequação, atualização e relevância das unidades temáticas e da bibliografia indicada.

A Avaliação do Curso será realizada conforme proposta de autoavaliação da instituição ofertante e terá como base o relatório a ser produzido pela Coordenação do Curso, apreciado pelo seu Colegiado.

Após o término de cada módulo, os discentes responderão a um questionário que terá como objetivo obter informações sobre o funcionamento do curso, por meio da avaliação da eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Em cumprimento à Organização Didática do IFRR (IFRR, 2023), considerando o sistema polidimensional, a avaliação da aprendizagem deverá incluir as seguintes dimensões: Avaliação das estratégias de ensino (visa identificar e diagnosticar o desenvolvimento do currículo, os meios, instrumentos, mecanismos e recursos que melhor se ajustam à confirmação da aprendizagem do discente); e avaliação do desempenho docente (objetiva assumir função diagnóstica para favorecer a percepção da eficácia e eficiência do trabalho docente, no planejamento, organização, aplicação e avaliação das atividades pedagógicas em decorrência da especificidade do curso).

A avaliação do curso tem por objetivo acompanhar, controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino aprendizagem, entre eles, estudantes, docentes, tutores.

Para a avaliação global de desempenho do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica serão considerados os seguintes indicadores pelo coordenador do curso e equipe multidisciplinar:

- a) Desempenho do estudante;
- b) Desempenho dos docentes;
- c) Desempenho dos tutores;
- d) Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- e) Qualidade do material digital disponibilizado;
- f) Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- g) Desempenho da coordenação do curso;
- h) Eficácia do programa;
- i) Relação de candidato por vaga (nº de inscritos/vagas para ingressos);
- j) Relação de concluintes por matrícula atendida (concluintes/matriculas atendidas)*100;
- k) Eficiência acadêmica de concluintes (concluintes/finalizados)*100;
- l) Índice de retenção do fluxo escolar (retidos/matriculas atendidas)*100;
- m) Índice de evasão do fluxo escolar (evadidos/matriculas atendidas)*100

Esta avaliação ocorrerá durante todo o curso, por meio de avaliações diagnósticas e formativas e por uma avaliação final registrando os resultados em forma de relatório. A avaliação do curso será realizada pela coordenação de curso e ficará a cargo desta mesma coordenação, apresentar os resultados aos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem supracitados.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e levou em consideração os princípios norteadores da formação previstos para atuação do profissional da EPT, tanto em contextos presenciais em que há utilização de carga horária em EaD, como na Educação a Distância. Nesse sentido, o curso segue a lógica da apropriação do conhecimento tecnológico estabelecido de acordo com seus níveis de complexidade (das habilidades mais simples às mais complexas) e das particularidades da atuação na modalidade de EaD.

7.1.1 Eixo

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), compostos por 10 componentes curriculares, doravante denominados unidades temáticas (UT), incluindo o TCC, conforme apresentado no Quadro 01.

MÓDULO	NÚCLEO	UNIDADES TEMÁTICAS	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I 105h	NÚCLEO COMUM (90h)	Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	30h
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	30h
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	30h
	TCC 1º Momento (15h)	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h
MÓDULO II 135 H	NÚCLEO ESPECÍFICO FASE 1 (120H)	Fundamentos da EaD	30h
		Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD	30h
		Produção de Materiais Didáticos Digitais	30h
		Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	30h
	TCC 2º Momento (15H)	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h
MÓDULO III 120 H	NÚCLEO ESPECÍFICO FASE 2 (90H)	Mediação pedagógica em EaD	30h
		Avaliação e melhoria contínua em EaD	30h
		Sistemas e Gestão da EaD	30h
	TCC 3º Momento (30H)	Trabalho de Conclusão de Curso III	30h
Carga horária total do curso			360h

Quadro 1 - Matriz da Especialização em EaD na EPT

O TCC deverá ter o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, resultante de um Plano de Formação, proposto pelo/a discente, ao término das unidades temáticas do Núcleo Comum (TCC I), em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e com a tutoria, de forma que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional.

A execução desse componente curricular (TCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com finalidades específicas:

- Primeiro momento - TCC I (15h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse;
- Segundo momento - TCC II (15h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas;
- Terceiro momento - TCC III (30h): elaboração final do Relatório de Formação (TCC).

7.1.2 Componente Curricular

A seguir, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias básica e complementar de cada unidade temática do curso.

7.1.2.1 Unidades Temáticas do Núcleo Comum

Unidade Temática: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica
Carga Horária: 30h
Objetivo: Compartilhar experiências pessoais e profissionais na utilização de recursos digitais. Analisar princípios epistemológicos, éticos e políticos da atuação

crítica e criativa e de caráter emancipatório no contexto da cultura digital. Resgatar as contribuições da cultura digital para a atuação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica como autores, produtores e disseminadores de conhecimentos e transformadores da realidade e do seu entorno.

Ementa: Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. Alfabetização e letramento digitais. Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa. Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Bibliografia básica:

BIANCHESSI, Cleber (org.). *Cultura Digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar*. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585258>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. *Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507> /pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. *Rev. Educ. Questão*, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010277352022000200203&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024.

PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. *Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado*. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. *Anais do CIET:CIESUD:2022*, São Carlos, set. 2022. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1_637. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. *Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 8, e191222, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1912>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. *Anais do CIET:CIESUD:2022*, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Bibliografia complementar:

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educar Mais, Pelotas*, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. *Devir Educação*, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://devieducacao.ded.uffa.br/index.php/DEVIR/article/view/632>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 2438, 5 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6353>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Unidade Temática: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I
Carga Horária: 30h
Objetivo: Trazer, em caráter introdutório, discussões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.
Ementa: As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica <i>versus</i> pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.
Bibliografia básica:
FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. <i>Educação, Sociedade & Cultura</i> , Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf . Acesso em: 21 jan. 2024.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. <i>Perspectiva</i> , v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463 . Acesso em: 21 jan. 2024.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. <i>Cad. Pesqui.</i> , São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015741983000400004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 19 jan. 2024.
GUIMARÃES, Nadya de Araújo. Qualificação como relação social. <i>In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde</i> . Disponível em: http://www.sites.epsiv.fiocruz.br/dicionario/index.html . Acesso em: 21 jan. 2024.
IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. <i>São Paulo em Perspectiva</i> , v.8, n.1, p.212, jan.-mar. 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf . Acesso em: 21 jan. 2024.
KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. <i>Boletim Técnico do Senac</i> , v. 25, n. 2, p. 18-29, maioago. 1999. Disponível em: https://bts.senac.br/bts/article/view/596 . Acesso em: 18 jan. 2024.
MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A luta dos trabalhadores pelo direito à educação e à formação profissional, em defesa da escola pública: um relato de experiência. <i>Revista Trabalho Necessário</i> , v. 21, n. 44, p. 1-38, 2023. https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57854 . Acesso em: 21 jan. 2024.
MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. <i>Holos</i> , [s.l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11 . Acesso em: 16 jan. 2024.
OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. <i>Boletim Técnico do Senac</i> , v. 27, n. 1, p. 26-37, 2001. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/560 . Acesso em: 21 jan. 2024.
PELISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. <i>Educação em Revista</i> , n. 39, e37056, 2023. https://doi.org/10.1590/0102-469837056 . Acesso em: 21 jan 2024.
RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. <i>Trab. educ. saúde</i> [Internet], v. 1, n. 1, p. 93–114, mar. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S198177462003000100008 . Acesso em: 21 jan. 2024.
SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-

Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p. 711–724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Revista Holos**, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. **Boletim Técnico do Senac**, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. **Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaeditores.com.br/produto/historias-ememorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. In: **Revista Labor**, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ife.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. **Holos**, [s. l.], v. 6, p. 33–49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. In: **EMdiálogoamazônia: ENSINO MÉDIO EM FOCO**. Disponível em: <http://emdiologoamazonia.blogspot.com.br/2013/03/ensino-medio-etecnico-profissional.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência e coletiva**, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacaoprofissional.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3062>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A “cultura extrema” enquanto estratégia de hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_itsilvapnosella_.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

Recursos educacionais:

LEITURAS BRASILEIRAS. Dermeval Saviani / **A Pedagogia Histórico-**

Crítica. Youtube, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&t=341s. Acesso em: 26 jan. 2024. SCHIEDECK, Silvia; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. <i>A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais.</i> Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129. Acesso em: 8 jan. 2024. BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte I. Youtube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VnL8tGw6LNA. Acesso em: 26 jan. 2024. BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte II. Youtube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4i1Y59zy7SY. Acesso em: 26 jan. 2024. IndústriaALL_GU. Episódio 1 Transformações e Desafios no Mundo do Trabalho. Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JS_OzdTFwqM. Acesso em: 26 jan. 2024.
--

Unidade Temática: Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II
Carga Horária: 30h
Objetivo: Propiciar, em continuidade à introdução da Unidade Temática I, discussões e reflexões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.
Ementa: O princípio pedagógico do trabalho, potencialidades e possibilidades de efetivação da escola unitária, da omnilateralidade e da politecnia. Ensino integrado: definições, obstáculos, tensões e avanços teóricos e práticos. Práxis transformadora: perspectivas e oportunidades emancipatórias frente ao panorama atual do mundo do trabalho, implicações, protagonismos e contribuições da prática docente, da gestão e da EaD.
Bibliografia básica: Clavatta, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014 Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em: 21 jan. 2024. Machado, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. Revista Trabalho Necessário, ano 13, n. 20, p. 234-251, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620. Acesso em: 21 jan. 2024. Machado, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v.1, n.26, 2023. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167. Acesso em: 20 jan. 2024. Martins, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099. Acesso em: 20 jan. 2024. Moura, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: Holos, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11. Acesso em: 20 jan. 2024. Ramos, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243. Acesso em: 20 jan. 2024. Ramos, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306. Acesso em: 20 jan. 2024. Saviani, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt. Acesso em: 03 jan. 2024. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SÁ, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n.40, p. 223–237, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVES, Leandro Marcos Salgado; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; FARIA, Filipe Pereira; ROHR, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maioago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910>. Acesso em: 20 jan. 2024.

[CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122. Acesso em: 20 jan. 2024.](#)

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, 2014. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/78>. Acesso em: 02 fev. 2024.

[MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politécnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568. Acesso em 8 jan. 2024.](#)

[MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Revista Labor, v.1, n.7, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.](#)

[OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio integrado: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, \[s. l.\], v. 1, n. 23, p. e14688, 2023. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14688. Acesso em: 20 jan. 2024.](#)

RAMOS, Marise Nogueira. Escola Unitária. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 341-347, 2012. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). **Currículo, formação e saberes profissionais**: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, p. 221, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Deise Rosálio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. In: BOTO, C. **Clássicos do pensamento pedagógico**: olhares entrecruzados [online]. Uberlândia: EDUFU, História, Pensamento, Educação Collection. Novas Investigações series, v. 9. pp. 141-170, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Recursos Educacionais:

BRAGA, Osório Esdras Guimarães; PRATES, Admilson Eustáquio. **O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG**. Montes Claros: IFNMG/ProfEPT. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YlgGbzhirg>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, Marilene Veiga da; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. **Os Sentidos do Trabalho e os Conceitos Essenciais da EPT: Um Guia Para Estudantes, Professores e Gestores**, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740867>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil**.

Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A. Acesso em: 30 jan 2024.

7.1.2.2 Unidades Temáticas do Núcleo Específico - Fase 1

Unidade Temática: Fundamentos da Educação a Distância
Carga Horária: 30h
Objetivo: Compreender aspectos conceituais e legais acerca da Educação a Distância, bem como sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Analisar diferentes terminologias e concepções relacionadas à Educação a Distância (cursos MOOC, e-learning, u-learning, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras), problematizando-as à luz das especificidades da modalidade
Ementa: O conceito de Educação a Distância. A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios. Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias. A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.
Bibliografia básica: CHAQUIME, Luciane Penteado; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e-learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Brito Pereira; FURLAN, Maria Luísa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas. E-book. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023. Acesso em: 23 abr. 2024. MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821. Acesso em: 23 abr. 2024. NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação, n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802. Acesso em: 23 abr. 2024. NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a distância- teoria e prática. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.auniredo.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/59_1. Acesso em: 23 abr. 2024. SILVA, Giovane José da; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo de legislação. Vitória, ES: Edifes, 2020. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1655. Acesso em: 23 abr. 2024. SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luísa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. <i>Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica</i>, v. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.
Bibliografia complementar: ARRUDA, Eucídio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. Inclusão Social, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175. Acesso em: 23 abr. 2024. ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. Educação em Revista, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SyC/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle abregas Pamplona; SOUSA E MELO; Livia Veleda; TEIXEIRA, Janaina Angelina. Qualificação Profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/42_0. Acesso em: 23 abr. 2024.

VASCONCELOS, Mirian Rodrigues Silva; SILVA, Leonardo Henrique; MATOS, Fernando Barbosa; LIMA, Emmanuela Ferreira. Formação profissional: análise do Programa e-Tec no IFGoiano. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES, 2019. **Anais [...]**. Goiânia, dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Unidade Temática: Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD
Carga Horária: 30h
Objetivo: Conhecer e analisar teorias pedagógicas que fundamentam práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Compreender e planejar conteúdos técnicos e tecnológicos para a EPT na modalidade de EaD, sob a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.
Ementa: Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD. Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho. Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.
Bibliografia básica: BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. <i>EaD em foco</i>, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375. Acesso em: 24 abr. 2024. BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. <i>Revista Educação e Pesquisa</i>, v. 44, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#. Acesso em: 22 jan. 2024. ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. <i>Video Journal of Social and Human Research</i>, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108. Acesso em: 30 de jan. de 2024. GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). <i>Planejamento educacional na EaD autoinstrucional: por que, para que e como fazer?</i> Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368. Acesso em: 24 abr. 2024. GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvana Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. <i>RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar</i>, v. 4, n. 4, p. e443038-e443038, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216. Acesso em: 24 abr. 2024. MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. Educação a distância: interações entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá : EdUFMT, 2018. Epub. Disponível em: https://www.edufmt.com.br/productpage/educa%C3%A7%C3%A3o-adist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entresujeitos-plataformas-erecursos-1. Acesso em: 30 jan. 2024. PEREIRA, Adriana Soares; PARREIRA, Fábio José; SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro . Metodologia de aprendizagem em EaD. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – Nte, 2017. 133 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Computacao_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jan.2024. PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na

educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3523>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSgmJM71bvFOWr0RvN2/view>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Bibliografia complementar:

AMIEL, Tel; DURAN, Maria Renata da Cruz.; COSTA, Celso José da. Construindo Políticas de Abertura a partir dos Recursos Educacionais Abertos: uma Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 16, p. 161-176, 2017. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695288X_16_2_161.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

ANDRADE, Saulo Carmo; SANTOS, Maria de Fátima Luz. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. Ensino em Foco, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807/533>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARRERA, Débora Furtado. Elaboração de conteúdo para EaD. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206249>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Revista Educação e Pesquisa (USP), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, Humberto; STOLTZ, Tania; DA SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. EaD em Foco, v. 10, n. 2, e953, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARX, Luciana Machado. O designer instrucional na modalidade de ensino a distância (EAD): concepções e reflexões. Revista EDaPECI, v. 14, n. 3, p. 577594, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/2893/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024. MENDES, Marcos. Design instrucional: na prática. Formiga, MG: Editora Union, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701471>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. Design Instrucional: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente. Revista Teias, v. 22, n. 65, p. 219-238, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19820305202100020021 9. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa9788578791247.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

STUDART, Nelson. A gamificação como design instrucional. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 44, p. e20210362, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbep/a/TFcKMNMYYWRRhBGNxNmHRn3v/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Recursos Educacionais:

COSTA, Ellen de Fatima Lago Barros. Didática: as especificidades do

conhecimento para E.P.T. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NYfUB-Hsjbo>. Acesso em 30 de jan. 2024.

GARCIA, Rafael M. Infográfico Design Instrucional (por Filatro). 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206305>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Unidade Temática: Produção de Materiais Didáticos Digitais
Carga Horária: 30h
Objetivo: Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para curadoria e produção de materiais didáticos significativos no contexto da EPT, compreendendo seus limites e possibilidades de modo a abranger diferentes formatos que atendam às diversificadas necessidades de aprendizagens.
Ementa: Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens.
Bibliografia básica: ARRUDA, Eucídio Pimenta. O professor universitário no contexto da autoria para a EaD: provocações entre a formação e a elaboração de materiais didáticos. In: FIDALGO, Fernando. et. al (Orgs.). Educação a distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFGM, 2013. KENSKI. Vani Moreira. Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França. Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica: guia para usuário institucional. 2021. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707 . Acesso em: 30 de jan. de 2024. OLIVEIRA, Édison Trombeta. Produção de material didático para educação a distância. Editora Senac: São Paulo, 2021. POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. Material didático para a EaD: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009. ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 9, p. 01-34, publicação contínua, 2022. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461. Acesso em: 06 jul. 2024.
Referências complementares ALVES, Gabriel Marcelino; SILVA, Diego Cesar Valente e; SILVA, Paulo José Evaristo da (org.). Softwares Educacionais. São João da Boa Vista: EDIFSP, 2021. 312 p. Disponível em: https://r.ead.ifsp.edu.br/e-book-softwareseducacionais. Acesso em: 16 jan. 2024 DA SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; DE BARROS, Thiago Medeiros; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; JOYE, Cassandra Ribeiro; FURTADO JUNIOR, Corneli Gomes. Recomendação Técnica de Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais. 2020. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1648. Acesso em: 30 jan. 2024. FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; MACHADO, Raymundo Carlos; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BARROS, Thiago Medeiros; SILVA, Fabiane Beletti. Produção de Recursos Educacionais Abertos com Acessibilidade. 2022. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1717 . Acesso em: 30 de jan. de 2024. LIMA, Marília Gabriela Silva. Manual de Direitos Autorais. 2020. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1657. Acesso em: 30 de jan. de 2024. SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. Guia para boas práticas em produção de videopalestras: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in) formativos. 2020. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663. Acesso em: 30 jan. de 2024.
Produtos educacionais

PASSOS, Marize Lyra Silva; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; BODART, Clara Marques. Curadoria Digital & Estratégias Pedagógicas . 2023. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2008 . Acesso em: 30 jan. 2023.
SANTOS, Simone Costa Andrade; NUNES, Carolina Pereira; LIMA, Christiane Ferreira Lemos. Educação aberta, recursos educacionais abertos e licenças flexíveis . 2023. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2018 . Acesso em: 30 jan.2024.
SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CRUZ NETO, Constantino Dias da; SILVA, Paulo José Evaristo da; SILVA, Luanary Kaynne Ferreira da. Trilhas Formativas . 2023. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2003 . Acesso em: 30 jan. 2024.
SONZA, Andréa Poletto; COTONHOTO, Larissy Alves; BATTESTIN, Vanessa; BODART, Clara Marques. Acessibilidade Digital . 2023. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2006 . Acesso em: 30 jan. 2024.
RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BEDERODE, Igor Radtke; BODART, Clara Marques. Proteção de dados pessoais e a LGPD . 2023. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2013 . Acesso em: 30 jan. 2024.

Unidade Temática: Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação
Carga Horária: 30h
Objetivo: Conhecer o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem, fazendo um recorte para o AVA Moodle, suas principais características e funcionalidades. Analisar os processos avaliativos para a aprendizagem a distância no contexto da EPT, a partir do conhecimento de ferramentas e estratégias digitais voltadas às avaliações formativas.
Ementa: Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD. O AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades. Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL. Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha. Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional. Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios. Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância. Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo dropout detective, laboratório de avaliação. Banco de questões no Moodle. Livro de Notas no Moodle.
Bibliografia básica: BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Livia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.:PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaina Pereira Duarte. Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024. BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. Guia AVA: guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral. Manaus, 2019. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187. Acesso em: 24 abr. 2024. MARTIGNONI, Nicolas. Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores. Traduzido por Gilvan Marques. Disponível em: https://moodletoolguide.net/pt-br/. Acesso em: 24 abr. 2024. OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2002). São Leopoldo, 12-14 de novembro de 2002. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wpcontent/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf. Acesso em: 24 jan. 2020. PIMENTA, Elkelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. Ambientes virtuais de aprendizagem: aspectos relevantes para favorecer um espaço interativo. Caminhos da Educação Matemática em Revista, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893. Acesso em: 23 abr. 2024 SANTOS, Thalita Alves. BARDY, Livia Raposo. O feedback como elemento do processo de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. In.:PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaina Pereira Duarte. Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024.
Referências complementares CONSTANTINO, Noel Alves. O portfólio na sala de aula presencial e virtual. Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919. Acesso

em: 06 jul. 2024.
LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene. Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461 . Acesso em: 23 abr. 2024.
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2014/06/avaliacao%20para-aprendizagemna-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf . Acesso em: 06 jul. 2024.
Recursos Educacionais:
BRASIL. Instituto Federal de Brasília. Trilha de formação em EaD: Como avaliar a aprendizagem na EaD? Brasília, 2020. Disponível em: https://padlet.com/IFBDEAD/trilha-4-como-avaliar-a-aprendizagem-naead2r5kd7ems20i2msw . Acesso em: 30 jan. 2024.

7.1.2.3 Unidades Temáticas do Núcleo Específico - Fase 2

Unidade Temática: Mediação pedagógica em EaD
Carga Horária: 30h
Objetivo: Analisar criticamente a importância da mediação pedagógica, do dialogismo, da interação, da interatividade e da formação docente para processos de ensino-aprendizagem significativos, articulando conceitos à prática da EaD na EPT.
Ementa: Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem no contexto da EPT. A docência em ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Planejamento da mediação pedagógica. Recursos de interação e interatividade. Dialogismo e responsividade na Educação a Distância. Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.
Referências Básicas
ALMEIDA, Rosângela Nunes; SANTOS, Elzimar Palhano dos; LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. Mediação pedagógica na educação a distância: um relato de experiência. TICs & EaD em Foco . São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun., 2019. Disponível em: https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912 . Acesso em: 30 jan. 2024.
ALVES, Lynn; MOREIRA, José Antônio (org.). Tecnologias & Aprendizagens : delineando novos espaços de interação. Salvador: Edufba, 2017. 253 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text . Acesso em: 21 jan. 2024.
ASSIS, Mário dos Santos; VIEIRA-SANTOS, Joene. Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (tpack) na construção do saber docente virtual: uma revisão sistemática. Acta Scientiarum: Education , v. 43, n. 1, p. e51998, 14 set. 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708 . Acesso em: 25 abr. 2024.
CESÁRIO, Priscila Menarin; MILL, Daniel. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância , v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/13_9 . Acesso em: 25 abr. 2024.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-AutonomiaPaulo-Freire.pdf . Acesso em: 30 jan. 2024.
MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância , v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/40_1 . Acesso em: 25 abr. 2024.
NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. Reveduc – Revista Eletrônica de Educação , v. 10, n. 3, 2016. Disponível em:

https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524. Acesso em: 25 abr. 2024. SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. Revista de Educação Pública, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472. Acesso em: 23 jan. 2024. ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. Psicol. Soc. v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002. Acesso em: 22 jan. 2024. Referências complementares ALVES, Rosiane Maria; SILVA, Ivanda Maria. Mediação pedagógica na educação a distância: análise de práticas dialógicas em fóruns de discussão. In: CIET ENPED, 5., 2020, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Ciet:Enped, 2020. p. 1-12. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1749/1385/. Acesso em: 22 jan. 2024. CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. Imagens da Educação, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf. Acesso em: 25 abr. 2024. JORGE, Welington Junior (org.). Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias. Maringá, PR: Uniedsul, 2021. Disponível em: https://www.uniedusul.com.br/publicacao/educacao-a-distanciafundamentos-praticas-e-metodologias/. Acesso em: 25 abr. 2024. MENEZES, Ebenezer Takuno. Verbete mediação pedagógica. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/. Acesso em: 30 jan. 2024. NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. EaD em Foco, v. 12 n. 3. 2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Ciberultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895. Acesso em: 30 jan. 2024. RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1. Acesso em: 22 jan. 2024.. Produto educacional BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. Mediações pedagógicas ativas no contexto da educação profissional e tecnológica a distância. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020, 128 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.
--

Unidade Temática: Avaliação e melhoria contínua em EaD
Carga Horária: 30h
Objetivo: Analisar e interpretar dados de desempenho específicos para a EaD, destacando a relevância das práticas de avaliação institucional para tomada de decisão e implementação de estratégias comprometidas com a oferta da modalidade de EaD voltada à transformação social.
Ementa: Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão. Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.
Referências Básicas:
BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Diretrizes para educação a

distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019. Disponível em: <https://proedu.mp.br/handle/123456789/1654>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. Cadernos de Educação Básica, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. Educar em Revista, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. Revista de Educação PUCCampinas, [S. l.], v. 26, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/reveducacao/article/view/5064>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wgner; CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). Extensão universitária na EaD. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/wpcontent/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário. Revista EDaPECI, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Referências Complementares:

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. Opción, v. 31, n. 1, p. 204-222, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-efolhetos/1132>. Acesso em 06 jul. 2024.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. EaD em Foco, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>. Acesso em: 25 abr. 2024.

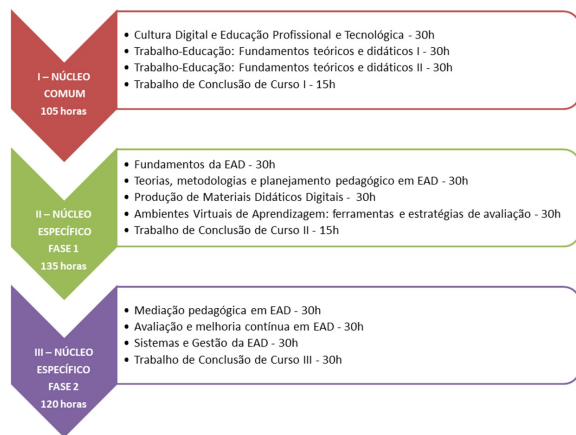
PACHECO, Eliezer (Org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em 06 jul. 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. Debates em Educação, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEDROSA, Fernanda Gomes. Política de educação profissional e tecnológica: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores. 148f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/3836>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329/40>. Acesso em: 25 abr. 2024

Unidade Temática: Sistemas e Gestão da EaD
Carga Horária: 30h
Objetivo: Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT. Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD. Problematicar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT.
Ementa: Níveis de organização da EaD. A perspectiva sistêmica de EaD. As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade. A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.
Referências básicas BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD. Viçosa, MG: Ed. UFV. Disponível em: https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-dedesenvolvimento-de-cursos-em-ead/. Acesso em: 24 abr. 2024. BATTESTIN, Vanessa; CRUZ, Constantino Dias da; LA GATTA, Filipe Andrade; SILVA, Claudete de Jesus Ferreira. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifex Parceria, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719. Acesso em: 24 abr. 2024. CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica – 2021. Dialogia, n. 44, 2023. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157. Acesso em: 24 abr. 2024. MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. <i>Video Journal of Social and Human Research</i>. 2022. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108. Acesso em: 24 abr. 2024. SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16764/13521. Acesso em: 24 abr. 2024. Referências complementares FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. Plurais-Revista Multidisciplinar, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242. Acesso em: 30 jan. 2024. HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. Gestão em Educação a Distância. IFRN, 2012. Disponível em: http://proedu.mp.br/handle/123456789/1309. Acesso em: 24 abr. 2024. KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em: http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpqi.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024. LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu desenvolvimento. <i>Video Journal of Social and Human Research</i>. 2022. Disponível em: https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/10/14. Acesso em: 24 abr. 2024. SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.aunireded.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306. Acesso em: 24 abr. 2024.



7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 60h, dividida em três momentos (conforme exposto adiante), com a seguinte ementa:

Ementa: Com base nas indicações do Plano de Formação elaborado no primeiro momento do curso (TCC1), espera-se que, ao final do curso (TCC3), o/a cursista apresente o seu Relatório de Formação, fruto de um processo iniciado no começo do curso a partir de uma questão problematizadora. Ao final do TCC III, o/a discente deverá concluir o seu TCC, entendido neste curso como Relatório de Formação.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomam-se como premissas a mudança social como objetivo fundamental da educação e a não equivalência da formação do/a educador/a a “fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social; o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação” (Pistrak, 2000, p. 25).

Para estimular essa autonomia, tornam-se necessárias estratégias didáticas capazes de promover a auto-organização dos/as profissionais que irão atuar na EPT frente aos problemas da realidade, desenvolvendo a sua criatividade e as suas capacidades de trabalhar organizadamente as suas tarefas, seja na docência, na gestão ou no apoio e acompanhamento pedagógico.

Por isso, definiu-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, individualmente, resultante de um Plano de Formação proposto pelo/a discente, em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e tutor/a, nas Unidades Temáticas (TCC I, TCC II e TCC III), que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da EPT.

Importante destacar que, como Unidade Temática, o TCC será elaborado, nos três momentos distintos (TCC I, TCC II e TCC III), no formato das demais Unidades Temáticas, ou seja, com a mediação pedagógica do professor/a formador/a e da tutoria. No entanto, no início do Módulo 3, etapa de finalização do curso, os cursistas terão à sua disposição o acompanhamento individualizado de um orientador de TCC, considerando os termos da legislação em vigor. Essa designação será feita adicionalmente à referente ao provimento, para cada turma, de um professor formador e de tutores para o trabalho de apoio à elaboração do Relatório de Formação (TCC) pelo cursista.

O TCC, depois de finalizado, será examinado por dois avaliadores, que deverão atribuir uma nota de 0 a 10 (zero a dez), em cada critério, sendo que a nota do TCC será a média aritmética da soma das duas avaliações realizadas pelos membros de avaliação. O estudante que obtiver no mínimo 7 (sete) pontos de nota do TCC será considerado aprovado, caso contrário será reprovado.

O estudante aprovado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC. E caso o estudante seja aprovado com restrições, terá até 90 (noventa) dias para atender as recomendações da banca examinadora e para entregar a nova versão do trabalho atestada pelo orientador.

Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pelo orientador, o estudante será reprovado. O estudante reprovado no TCC terá uma oportunidade para nova defesa em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do Curso.

Caso o acadêmico não consiga concluir e ou apresentar seu TCC, poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, com concordância do orientador, solicitar a prorrogação por até 6 (seis) meses para conclusão e defesa de TCC. Será concedida desde que respeitado o período máximo de 24 (vinte e quatro) meses para integralização do curso, cabendo à Coordenação do Curso o deferimento da solicitação.

7.3.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório de Formação

Um plano reflete uma atitude prévia de planejamento para onde se quer ir e nele se define uma direção que se quer tomar. Nesse caso, pretende-se que o/a discente deste curso, ainda durante o período de execução do núcleo comum e com o apoio de um/a professor/a formador/a e da tutoria, defina um fio condutor para a sua formação. Nesse sentido, na primeira etapa do ato de planejar, à qual foram atribuídas 15h de trabalho acadêmico, caberá ao/a discente identificar qual é esse elemento central para a sua formação sobre o qual deseja aprofundar ou fazer descobertas e, com o auxílio do/a seu/sua professor/a formador/a e da tutoria, traçar um programa com objetivos e estratégias.

O desenvolvimento de um Plano de Formação, além de promover a capacidade reflexiva e a auto-organização profissional do/a discente, possibilita o enfrentamento teórico-prático de questões que requerem melhor compreensão, considerando a temática de seu curso de especialização, neste caso, a educação a distância na EPT.

Por meio do Plano de Formação, propõe-se que os/as estudantes articulem, de forma congruente, as diferentes unidades temáticas cursadas em torno de uma situação real e que exercitem a atitude de estudar as relações existentes entre os vários aspectos que condicionam o problema levantado, cultivando, assim, o exercício da interpretação dialética da realidade.

Esse Plano de Formação visa a integrar os saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. O Plano de Formação pode ser definido como um roteiro, um eixo norteador, cujo objetivo é articular os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Ele serve como um guia, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades dos/as estudantes e as demandas do contexto educacional específico.

Esse Plano deve permitir aos/as discentes fazer indagações sobre a sua prática assim como a avaliação desta a partir do estabelecimento da interlocução com as teorias discutidas no processo de formação e/ou indicadas pelo/a professor/a formador/a e pelo/a tutor/a da Unidade Temática (TCC1). Assim, espera-se que os/as discentes exercitem as suas capacidades de problematização, análise, síntese e proposição.

O Plano de Formação deverá ser desenvolvido levando em conta a necessidade de proporcionar uma formação que articule o conhecimento acadêmico com a experiência prática, preparando os/as discentes para atuarem profissionalmente de forma mais eficaz.

Deve-se evitar, contudo, a percepção do Plano de Formação como ferramenta de instrumentalização dos conteúdos trabalhados na formação, o que limitaria o seu potencial de gerar reflexões relevantes.

Propõe-se como fio condutor deste Plano uma questão que pode ser definida a partir da seguinte indagação: *qual aspecto da realidade da educação a distância na EPT eu pretendo enfrentar durante a minha formação e na minha prática como profissional da Educação Profissional e Tecnológica?*

Indica-se que o critério para a seleção dos temas deva ser a sua relevância social, isto é, que sejam temas socialmente significativos e que favoreçam uma abordagem teórico-prática nessa modalidade educacional.

Recomenda-se, ainda, que a questão orientadora do Plano de Formação esteja vinculada, preferencialmente, às atividades profissionais do/a discente, de modo a permitir ações de reflexão sobre o real vivido como educador/a e, possivelmente, experimentações de possíveis soluções e/ou indicações de possibilidades de enfrentamento daquela realidade.

A questão orientadora do Plano de Formação deve apresentar algumas características assim resumidas: trata-se de uma questão (social e cientificamente relevante) que necessita ser investigada e que possa ser respondida tendo em vista a experiência do/a discente, as condições para a construção da resposta e o tempo disponível.

7.3.2 Orientações Procedimentais

O tempo dedicado à construção do TCC corresponderá a todo o percurso formativo do/a discente, com três momentos especiais e com finalidades específicas:

Primeiro Momento (TCC I - 15h): após a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EPT brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do Plano de Formação, a partir da definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente. Esse Plano de Formação será composto pelas seguintes seções:

- a) Identificação do/a discente;
- b) Breve descrição do tema a ser tratado;
- c) Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados, de maneira a atribuir uma estrutura que oriente as observações e a tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante, socialmente relevante e cientificamente produtivo;
- d) Elaboração de questões problematizadoras que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a definição de uma "questão central e orientadora do percurso" e outras questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior. O processo de ensino investigativo que se propõe pela concretização desse trabalho tem um papel essencial, por meio do qual o/a estudante, através da mediação docente, aprofunda sua capacidade de sistematizar aspectos relacionados à sua vivência, articulando o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional e suas habilidades interacionais (Capaz, Gerke e Muskardi, 2022). Por isso, todo o Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo. Para a definição dessa questão, deve-se considerar a sua relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis;
- e) Definição de objetivos;
- f) Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.

Segundo Momento (TCC II - 15h): após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico do curso, deve-se:

- a) Elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído;
- b) Revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.

Terceiro Momento (TCC II - 30h): concomitante às demais unidades temáticas do 3º módulo, está prevista a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de Formação). A estrutura desse relatório pode ser a seguinte:

- a) Título;
- b) Resumo;
- c) Sumário;
- d) Introdução;
- e) Desenvolvimento (explicitação da metodologia, das teorias levantadas e dos dados coletados e análise);
- f) Conclusão;
- g) Plano de Ação ou Indicações Práticas;
- h) Referências em conformidade com as regras da ABNT vigentes.

Considerando o tempo disponível para a escrita do TCC, sugere-se um relatório contendo de 20 a 30 laudas de elementos textuais.

Em cada unidade temática, o/a discente deverá aprofundar as questões colocadas no seu Plano de Formação, a partir das discussões e das situações levantadas ou da observação de situações concretas, e exercitar a escrita. Recomenda-se que os trabalhos avaliativos da aprendizagem em cada unidade temática estejam articulados com a trajetória de produção do relatório de formação. Deve-se considerar que a solução de pequenos problemas favorece a auto-organização discente.

O registro de todo esse percurso será feito em um Memorial, espécie de "Diário de Bordo", caracterizado como uma atividade de aprendizagem a ser elaborada na articulação com as Unidades Temáticas.

O Memorial é uma atividade em que o/a cursista registrará o seu percurso formativo, reflexões, problematizações, achados, experiências vivenciadas etc. Trata-se também de uma estratégia de comunicação necessária entre a tutoria e os/as cursistas. É um meio para o/a estudante expressar sua história durante o seu processo formativo. Nele o/a cursista deve resgatar a relação com aprendizagens anteriores, valores, cultura e, sobretudo, conduzir uma reflexão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, especialmente, nas relações com a sua prática em sala de aula.

O Memorial deve ser uma importante referência e, portanto, deve estabelecer relações e interfaces com o Relatório de Formação, o TCC. Para a sua operacionalização, recomenda-se o uso de um caderno físico ou digital no qual o/a discente irá registrar as discussões, as teorias e as situações tratadas no curso que possam auxiliar no esclarecimento da questão levantada por ele/a. Deverá registrar, também, os experimentos e as atividades realizadas na sua instituição, se assim for o caso.

A ideia fundamental que deve orientar esse processo do Plano de Formação e a construção do Relatório é que o/a próprio/a discente desenvolva a sua capacidade de enfrentar, teórica e praticamente, problemas pedagógicos que a realidade da EPT coloca, levantando hipóteses sobre eles, observando-os, fazendo uso dos conhecimentos já existentes sobre o assunto, experimentando soluções, comunicando e compartilhando os resultados desses enfrentamentos.

8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos pedagógicos a serem utilizados deverão ser coerentes com os princípios, os objetivos e as finalidades deste Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, com a perspectiva do desenvolvimento da consciência teórica das contradições sociais por ele emanadas e de como encará-las por meio de dispositivos práticos de propostas de intervenção educativa.

Em outros termos, tais expedientes deverão servir para incentivar os estudantes deste curso a realizar colaborações concretas de construção de conhecimentos socialmente significativos, aplicáveis a essa modalidade educacional, tornando-a, de forma crítica e profícua, incurso na práxis social.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se desenvolva por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda como síntese); **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); **tempos de orientação** (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); **tempos de sistematização** (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos).

O ponto de chegada do desenvolvimento deste curso tem por alvo, portanto, a realidade concreta existente, mas agora num nível mais avançado de compreensão. O que se espera é que, por terem passado pelas problematizações e apropriações dos instrumentos conceituais e metodológicos de intervenção educativa, os estudantes deste curso possam chegar a um patamar superior de compreensão da educação a distância na EPT e sua relação com a prática social.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores, discentes e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, chats e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, foram concebidos para oportunizar as interações entre professores/as formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e ser transversal a todo o curso, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação.

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma assíncrona, mas a cada início de unidade uma atividade síncrona será desenvolvida visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do docente e dos discentes acerca daquele tema.

As unidades temáticas possuem caráter teórico-prático, de forma a contemplar questões da atividade do educador da EPT.

8.1 Orientações Práticas aos Docentes

A cada unidade temática, o docente a apresenta e, no seu final, propõe uma síntese como fechamento, buscando explorar possibilidades de questões teóricas e práticas para serem aprofundadas pelos discentes, considerando os seus Planos de Formação.

Sugere-se ampla utilização das indicações de bibliografia básica e complementar, a ser aprofundada pelos discentes em função de seus interesses. Preferencialmente, todas deverão ser disponibilizadas na biblioteca virtual.

Deve-se manter a atenção à diversidade e à heterogeneidade dos discentes, o que requer a seleção de materiais orientados à inclusão educacional como uma das formas de se garantir a participação de todos os discentes, independentemente de suas características físicas, étnicas e culturais.

Considerando essa heterogeneidade, em particular no que se refere aos sujeitos de diferentes culturas e saberes, coloca-se como necessária a valorização de procedimentos de ensino e de aprendizagem coletivos, que incentivem a comunicação entre colegas e que favoreçam as trocas e os diálogos de modo a tomar essas diferenças, que dão identidade aos sujeitos discentes, não só algo a ser valorizado como também uma oportunidade de crescimento compartilhado.

Considerando ainda a finalidade de promoção da autonomia e da capacidade crítica dos estudantes, recomenda-se a busca por estratégias problematizadoras da realidade e das teorias e ideias expostas, bem como a valorização da auto-organização discente em meio ao seu processo formativo.

O trabalho coletivo, a problematização e a auto-organização podem ser, portanto, as estratégias básicas do processo de ensino-aprendizagem, cujas características possibilitam promover as capacidades de compreensão da realidade da gestão na EPT e inspirar novas práticas gestoras, mais dialógicas e efetivas.

8.2 Atendimento aos Estudantes e Orientação

No início do Módulo 3, o/a coordenador/a do curso fará a designação de um/a orientador/a para cada discente, na proporção de cinco ou dez cursistas para cada docente orientador, ficando a critério de cada instituição essa definição.

O orientador terá a tarefa de acompanhar o discente desde o início do Módulo 3, incentivando-o à consolidação do seu Plano de Formação e ao desenvolvimento de suas atividades com vistas à elaboração do Relatório de Formação. Para isso, deverá indicar leituras, propor procedimentos de levantamento de materiais teóricos ou de dados empíricos, orientar quanto aos procedimentos de análise dos elementos levantados e revisar o texto do Relatório de Formação.

Importante registrar que as Unidades Temáticas que subsidiarão a elaboração do Plano de Formação (TCC1) e o Relatório de Formação (TCC2 e TCC3) serão acompanhadas pelo/a professor/a formador/a e pelos/as tutores/as, seguindo a dinâmica das demais Unidades Temáticas.

No entanto, no início do Módulo 3, de acordo com os termos apresentados anteriormente, além da Unidade Temática do TCC 3, que terá um/a professor/a formador/a e os/as tutores/as, a Coordenação do Curso designará também os Orientadores de TCC, em conformidade com os parâmetros definidos na Instrução Normativa nº 2/2017.

8.2.1 Apoio ao discente

A Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) estará envolvido nas ações do curso junto à instituição, uma vez que corresponde a um curso na modalidade EaD e há necessidade de se pensar em alternativas que diminuam as barreiras entre a instituição e o estudante. Para tanto, buscará alternativas para promover ações junto à comunidade acadêmica que possibilitem adequações em:

Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem manifestar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc.,

incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital - Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistidas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

8.2.2 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira. Em cada Campus dos Institutos Federais foram estruturados as CAPNE's, no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

As CAPNE's analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos. Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao CAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, coordenações de cursos e os docentes, os devidos encaminhamentos possam ser feitos. O CAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos Campi. Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual (PEI) com a participação dos membros da CAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao discente que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFRR.

As avaliações serão realizadas de forma semanal, por meio das atividades e tarefas em que serão observadas a capacidade do estudante em refletir e pesquisar sobre conceitos, perceber suas dificuldades e superá-las, visando sua progressão para alcance do perfil profissional de conclusão desejado pelo curso. Nenhuma avaliação poderá ter nota maior do que 50% (cinquenta por cento) da nota total do componente.

8.3 Acompanhamento dos Docentes

A instituição ofertante deverá planejar a formação, a supervisão e a avaliação dos docentes, tutores e outros especialistas que venham a atuar na formação, de modo a assegurar as condições materiais e subjetivas adequadas e a articulação entre os diferentes profissionais envolvidos.

8.4 Materiais Didáticos

Serão selecionados, produzidos e disponibilizados à Coordenação do Curso, aos professores formadores, tutores, orientadores de TCC e estudantes materiais didáticos em conformidade com as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica e de um curso no formato EaD. Esse acervo ficará acessível aos estudantes, e sua indicação e mediação de uso será feita pelos professores formadores e tutores, considerando as temáticas trabalhadas e as atividades propostas na oferta do curso.

Como parte dos materiais didáticos, serão elaborados recursos educacionais abertos (REAs) correspondentes às unidades temáticas do curso. Trata-se de materiais hipermediáticos que trazem a síntese do diálogo e do trabalho de múltiplas especialidades envolvidas no seu processo coletivo de produção, fruto de uma relação orgânica entre pensar e fazer orientados às finalidades últimas da política de formação para a EPT.

Esses materiais, criados especialmente para essa política de formação para subsidiar a sua implementação, estão sendo concebidos e desenvolvidos por uma equipe de docentes e de pesquisadores especialistas em EPT em parceria com a Setec/MEC e pela Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (Prosa) e do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais serão indexados em uma plataforma on-line, para uso de modo assíncrono, em coerência com o presente projeto pedagógico.

O propósito desses materiais didáticos é promover um processo formativo emancipatório, que possibilite a identificação de desafios práticos a serem problematizados, a sistematização de conceitos e de ideias que instrumentalizam releituras crítico-totalizadoras da realidade profissional vivenciada e que inspire a autonomia coletiva para realização de práticas profissionais alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

A equipe pedagógica terá acesso a material didático pelo link <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/ead.html>.

8.5 Acompanhamento e Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e, para tanto, o docente utilizará instrumentos diversificados no decurso do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão estar em consonância com as finalidades de contribuir com o Plano de Formação do discente e da produção do seu Relatório de Formação.

A avaliação contínua da aprendizagem deve ser realizada como mais uma forma de estimular os discentes a reconhecerem o que precisam fazer para alcançar os objetivos propostos no seu Plano de Formação. Para os professores formadores e tutores, resulta como meio para confirmar se os estudantes aprenderam e reajustar o processo de ensino-aprendizagem durante o curso.

Durante cada unidade temática, além do que está proposto no material didático disponibilizado, os professores formadores poderão propor exercícios, pesquisas bibliográficas, fichas de leitura, resenhas críticas, estudos de caso, dentre outros instrumentos que considerem necessários para a consecução dos objetivos de sua unidade temática.

A proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem terá, portanto, caráter processual e de compromisso com a perspectiva emancipatória. Assim, os instrumentos a serem utilizados para tal finalidade em cada unidade temática deverão considerar, além do olhar do docente, a reflexão do próprio estudante sobre seu processo de aprendizagem.

As avaliações propostas pelos docentes deverão considerar e contribuir com as reflexões do estudante contidas no seu Plano de Formação e no Relatório de Formação, considerando, sempre, a relação teoria e prática. Para auxiliar nesse processo, um dos instrumentos de avaliação deverá ser o Memorial, no qual os discentes terão registrado seu percurso de estudos.

Coerentemente com o paradigma que orienta a concepção proposta para o curso, alguns dos critérios a serem considerados para a avaliação serão: a relação teoria e prática; a coerência teórica unitária e emancipatória; os avanços na capacidade de problematizar e de se posicionar com autonomia e crítica frente aos problemas identificados; a compreensão crítica da relação da EPT com o mundo do trabalho; as proposições de caráter democrático, participativo e inclusivo; a visão indissociada de ensino, pesquisa e extensão e as indicações para a implantação de políticas institucionais emancipatórias.

Orientados por tais critérios de avaliação, caberá aos docentes acompanhar a participação dos estudantes nas atividades propostas, verificando dificuldades e avanços tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como os entraves institucionais postos no processo vivido.

Os estudantes deverão registrar suas vivências e observações em seu Memorial, referência importante para o seu Relatório de Formação, o TCC. Caberá ao professor fazer seus registros da avaliação nos instrumentos previstos pelo regimento da instituição ofertante.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem-se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem-se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

- **Linha de Pesquisa 1:** Práticas Pedagógicas Inovadoras, Tecnologias Digitais e Materiais Didáticos para a EPT na modalidade a Distância (EaD).

- **Projeto 1 - Desenvolvimento e Avaliação de Sequências Didáticas Gamificadas para Cursos Técnicos a Distância:**

Este projeto visa criar e testar a eficácia de sequências didáticas com elementos de gamificação para componentes curriculares específicos de cursos técnicos na modalidade EaD. A pesquisa analisará o engajamento e o desempenho dos estudantes da EPT frente a essas metodologias

- **Projeto 2 - Produção e Análise de Materiais Didáticos Digitais Acessíveis para a EPT em EaD:**

Foca na criação e avaliação da acessibilidade e usabilidade de materiais didáticos digitais, como vídeos com audiodescrição e LIBRAS, e e-books interativos. O estudo contemplará diferentes perfis de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica em cursos ofertados a distância

- **Linha de Pesquisa 2:** Gestão, Políticas, Avaliação e Institucionalização da EaD na EPT.

- **Projeto 1 - Impacto da Avaliação Institucional Contínua na Qualidade dos Cursos de EPT a Distância:**

Este projeto investiga como os processos de avaliação institucional e os dados de desempenho dos cursos de EPT na modalidade EaD têm sido utilizados para a tomada de decisões estratégicas. O foco é a implementação de melhorias contínuas na gestão e oferta desses cursos.

- **Projeto 2 - Análise de Estratégias de Permanência e Êxito de Estudantes em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em EaD para EPT:**

Foca na identificação e análise das estratégias institucionais e pedagógicas que contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes em cursos de especialização na área de EaD para EPT. A pesquisa considerará as particularidades do público-alvo da EPT.

10. EQUIPE RESPONSÁVEL

A equipe encarregada da implementação do curso será formada por profissionais cujas funções e seleção deverão obedecer às diretrizes estabelecidas pela Capes, contidas na Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, na Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017, e na Portaria nº 102, de 10 de maio de 2019, e demais normativas vigentes.

10.1 Coordenação

As atividades da Coordenadoria de Curso envolvem funções pedagógicas, administrativas e políticas. É a responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar outras questões relacionadas à sua oferta, como a articulação com órgãos reguladores, a proposição de iniciativas que promovam a qualidade educacional e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, aqui denominado Relatório de Formação.

10.2 Secretaria

As atividades da Secretaria estão relacionadas ao atendimento à comunidade escolar, à realização de matrículas e à solicitação de diplomas, à organização de documentos da gestão escolar, ao auxílio à equipe do curso na gestão educacional e pedagógica e ao apoio à gestão financeira.

10.3 Corpo Docente

O corpo docente deste curso, na modalidade EaD, conta com professores formadores e professores orientadores que atuam junto aos tutores a distância e presenciais, apoiados por uma equipe multidisciplinar e de suporte tecnológico e logístico.

- **O Professor Formador** é o responsável pelo desenvolvimento da unidade temática junto com os tutores. No momento anterior ao desenvolvimento da unidade temática, é responsável pela composição/estruturação da sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem e, no fluxo da unidade temática, deve manter reuniões constantes de orientação pedagógica com os de aprendizagem na discussão de estratégias de ensino. Deve elaborar instrumentos de avaliação (se previstos para a unidade temática) e, se necessário, propor materiais didáticos complementares, a fim de propiciar a consecução dos objetivos propostos na ementa da unidade temática e no PPC do curso.
- **O Professor Orientador de TCC** é responsável pela consolidação e pelo acompanhamento da produção do Relatório de Formação de curso no início do Módulo 3 até ao seu exame e aprovação.

Conforme o Art. 22º da Resolução nº 638, de 30 de dezembro de 2021, o corpo docente de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 30% (trinta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu reconhecido pelo Ministério da Educação. O corpo docente de professores que poderão atuar no referido curso está disposto no Quadro 2.

UNIDADES TEMÁTICAS	C.H	FORMAÇÃO PROVÁVEL
Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	30h	Graduados em Comunicação Social, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ciência da Computação ou qualquer Licenciatura com pós-graduação ou pesquisa comprovada em Tecnologias Educacionais.
Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II	30h	Graduados em Pedagogia, História, Sociologia, Filosofia, Ciências Sociais, ou outras Licenciaturas, preferencialmente com pós-graduação na área de Educação ou Educação Profissional e Tecnológica
Fundamentos da EaD	30h	Graduados em Pedagogia, Comunicação Social, ou qualquer área que possuam pós-graduação específica em Educação a Distância
Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD	30h	Graduados em Pedagogia ou Psicologia (com foco em aprendizagem).
Produção de Materiais Didáticos Digitais	30h	Graduados em Comunicação Social (com habilitação em Rádio/TV, Publicidade, Multimídia), Design Gráfico, Design Digital, Cinema e Audiovisual, ou áreas de Tecnologia da Informação, Sistemas de Informação, Ciência da Computação.
Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	30h	Graduados em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ou Pedagogia com comprovada experiência técnica em plataformas AVA/Moodle
Mediação pedagógica em EaD	30h	Graduação em Pedagogia ou outras Licenciaturas. Profissionais de Comunicação Social ou Psicologia com foco em educação também seriam adequados.
Avaliação e melhoria contínua em EaD	30h	Graduados em Pedagogia (com especialização em Avaliação Educacional), Administração ou Estatística e com experiência em gestão e avaliação de projetos educacionais
Sistemas e Gestão da EaD	30h	Graduados em Administração, Engenharia de Produção ou Pedagogia (com habilitação/pós-graduação em Gestão Educacional).

Quadro 2 - Corpo Docente que poderá atuar no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica

Os tutores a distância e presenciais, as equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística são também parte fundamental deste curso na modalidade a distância.

- **O tutor a distância** deve ter, no mínimo, nível superior, na área de oferta do curso, uma vez que é o responsável pela mediação pedagógica junto aos estudantes, para dirimir dúvidas conceituais e auxiliar o professor formador na correção de atividades avaliativas.
- **O tutor presencial** não necessita ser graduado na área do curso em que atua, uma vez que suas funções são de apoio técnico e motivacional aos estudantes.

As equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística prestam assistência pedagógica e técnica aos professores formadores e aos tutores no desenvolvimento do curso. Ademais, apoiam os discentes nos aspectos pedagógicos e no suporte ao uso de tecnologias e de recursos educacionais para a educação a distância.

- **Equipe multidisciplinar:** composta por diferentes profissionais, com a função de planejamento e de execução dos processos pedagógicos;
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** composta por diferentes profissionais, com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica.

10.4 Formação de Formadores e Equipes Locais

Todos os profissionais descritos acima serão selecionados por Edital, com critérios que atendam ao nível de exigência legal para a oferta de uma pós-graduação lato sensu, e receberão formação específica para atuar neste curso. Tal preparação deverá contemplar, de forma indispensável e primordial, o conjunto dos elementos integrantes da concepção pedagógica do curso, seus princípios e orientações relativas aos procedimentos didáticos. Por se tratar de um curso desenvolvido na modalidade a distância, a essa formação de base deverão ser associados os conceitos e as orientações relativos às práticas educativas inerentes aos dispositivos a serem utilizados, especialmente os que se referem à mediação pedagógica, à produção de materiais para a EaD, à gestão de plataforma virtual e aos sistemas de acompanhamento dos discentes.

10.5 Colegiado

Cada Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica deverá contar com um Colegiado próprio, composto conforme normativa da instituição ofertante, com as funções de ajustar o projeto pedagógico do curso à realidade local e de planejar, acompanhar e avaliar a sua implementação, colaborando para a integração dos diferentes sujeitos envolvidos, sempre observando as normas internas e a legislação em vigor.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Para a oferta do curso, é importante a garantia de uma estrutura mínima que possibilite o suporte necessário ao percurso formativo do estudante. Por se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância em parceria entre o IFRR e a Capes/UAB, tendo o Lantec-Prosa/UFSC como centro responsável pela produção de materiais didáticos digitais a serem utilizados no curso, a infraestrutura digital e física disponível deve ser a que se descreve a seguir.

11.1 Infraestrutura Digital

Sobre a infraestrutura digital, cada instituição gerencia o seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), considerando as plataformas utilizadas localmente, tendo em vista que os conteúdos produzidos pelo Lantec-Prosa/UFSC podem ser migrados com facilidade para cada uma delas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima fará a customização e o gerenciamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível no link ava.ifrr.edu.br. Além disso, o IFRR realizará a migração dos materiais didáticos para esse ambiente, disponibilizando-os para os estudantes, seguindo orientações do Lantec-Prosa/UFSC, nos termos definidos pela parceria entre a IES e a Setec/MEC.

Para o gerenciamento e o acompanhamento do AVA, o Departamento de Educação a Distância do IFRR/Campus Boa Vista constituirá equipe multidisciplinar para dar suporte técnico e pedagógico, que tratará da customização da plataforma e da organização dos materiais digitais no AVA, prestando serviços referentes às questões acadêmicas e tecnológicas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Moodle, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais se destacam aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

11.2 Infraestrutura Física

Na oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, o IFRR definiu, em conformidade com as etapas do cronograma estabelecido pelo Edital Capes nº 25/2023 e com o número de vagas disponibilizadas pela Capes/UAB e pela Setec/MEC, os polos de apoio presencial e a relação de vagas disponibilizadas por polo, sejam eles efetivos ou associados.

O IFRR poderá contar com polos presenciais no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo destinados à realização de atividades de ensino e aprendizagem referentes aos cursos e programas de Educação a Distância (EAD), que no Estado de Roraima, a Instituição responsável é o Instituto de Educação de Roraima (IERR), estes polos estão equipados com sala de aula, biblioteca, laboratórios de multimeios entre outros.

O IFRR/Campus Boa Vista conta com sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário. A Instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de Teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

A biblioteca do Campus Boa Vista faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (SIB/IFRR), constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme Resolução nº 242, do Conselho Superior, de 16 de novembro de 2015.

O Sistema Integrado de Bibliotecas do IFRR - SIB é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, nos Campi, subordinado à Diretoria/Departamento de Ensino, regido conforme o Regimento Geral do IFRR. Todo o espaço da biblioteca possui wireless, o que permite que os usuários usem notebooks e/ou smartphones pessoais. Atualmente o acervo constitui-se de 16.211 exemplares impressos. Os serviços e acervo estão informatizados e integrados pelo software Pergamum. Além do acervo impresso, a biblioteca conta com acesso ao Portal Capes de Periódicos e com plataforma de livros. A Plataforma Digital "Biblioteca Virtual" permite acesso remoto e multiusuário a títulos relacionados a diversas áreas como ciências biológicas, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas, ciências agrárias, linguística, letras e artes; engenharias e multidisciplinar.

Quanto aos recursos humanos, a biblioteca conta com uma bibliotecária documentalista e dois auxiliares de biblioteca, o que permite o seu funcionamento em 15 horas diárias ininterruptas de segunda a sexta-feira, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral).

A biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimo, renovação e reserva;
- Auxílio na pesquisa do acervo local;
- Acesso à Internet;
- Divulgação de novas aquisições;
- Comutação bibliográfica;
- Empréstimo entre bibliotecas (EEB);
- Acesso à Biblioteca Virtual;
- Catálogo online;
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
- Catalogação na fonte;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso aos periódicos CAPES.

A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor-pesquisador e a democratização do acesso à informação.

12. CERTIFICAÇÃO

Somente farão jus ao Certificado de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica aqueles discentes que apresentarem o diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC, além de aproveitamento aferido em processo de avaliação equivalente, no mínimo, 70 (setenta) pontos e aprovado no TCC. Os certificados serão expedidos pelo Campus de Boa Vista, para tal, o discente deve estar regularmente matriculado e em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares; e não possuir pendências com a biblioteca.

Critérios para a concessão de certificado:

- Apresentação e entrega de TCC, com aproveitamento mínimo de 70 (setenta) pontos;
- Participação de 75% nas atividades programadas nos componentes curriculares;
- Aproveitamento aferido em processo avaliativo, com obtenção mínima de 70 (setenta) dos pontos em cada componente;
- Estar regularmente em dia com sua documentação de matrícula.

O pós-graduando reprovado não terá a oportunidade de repetir os componentes curriculares, pois o curso é ofertado por programa de fomento, não havendo a previsão de nova turma.

13. REFERÊNCIAS

- _____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- _____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 21 out. 2022.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 292, de 5 de maio de 2017**. Aprova o regulamento geral para realização de estágio curricular supervisionado dos cursos do IFRR.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023**.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 429, de 6 de fevereiro de 2019**. Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019**. Aprova regulamento do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 434, de 18 de fevereiro de 2019**. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do IFRR.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022**. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
- _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022**. Estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.
- _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, **cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 21 out. 2022.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)**. 3ª Edição: 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- _____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**, 2010.
- _____. Resolução CONSUP - IFMA nº 122, de 12 de dezembro de 2016. **Dispõe acerca das normas de Estágio Supervisionado para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. Disponível em: https://imperatriz.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2018/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-122-2016_Normas-de-Estagio.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.
- _____. Resolução CONSUP - IFMA nº 088, de 24 de abril de 2017. **Dispõe sobre as Normas Regulamentadoras para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal do Maranhão**, 2017. Disponível em: <https://alcantara.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2021/04/Resolucao-no-088-de-24-de-abril-de-2017.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.
- _____. Resolução Consup 48/2021 de 15 de dezembro de 2021. **Aprova a Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. Disponível em: <https://prenaef.ifma.edu.br/politica-de-melhoria-dos-cursos-de-graduacao/> Acesso em: 19 set. 2022.
- BATTESTIN, Vanessa; et al. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifes, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3719/Diretrizes%20para%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20da%20Rede%20Federal%20EPT%20m%C3%sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em 24 jan. 2024.
- BRASIL. **Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- CAPAZ, Josieli Parteli. **Plano de Estudo: mediação da pedagogia da alternância para o ensino e aprendizagem de bioquímica em uma escola urbana**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/plano-de-estudo-mediacao-da-pedagogia-da-alternancia-para-o-ensino-e-aprendizagem-de-bioquimica-em-uma-escola-urbana>. Acesso em 09 jan. 2024.
- IFMA. Resolução CONSUP - IFMA nº 117, de 3 de setembro de 2013. **Aprova as normas gerais dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. Disponível em: <https://bacabal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/15/2018/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0117.2013-Normas-Gerais-Gradua%C3%A7%C3%A3o-IFMA.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.
- IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023**. Organização Didática do IFRR.
- IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 469, de 17 de setembro de 2019**. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação do Instituto Federal de Roraima.
- IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 473 de 21 de outubro de 2019**. Aprova o regulamento do colegiado de curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
- IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR.
- IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 746 de 30 de março de 2023**. Estabelece normas e diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em : https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 21 de out de 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas/SP: Autores, 5 ed., Associados, 2012. IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 mai. 2022.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; MACHADO, Elka Cândida de Oliveira. **A Produção do Conhecimento sobre Qualidade da EaD na Base de Dados Education Resources Information Center (ERIC)**. EaD em Foco, v. 11, n. 1, e1574, 2021.Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1574>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PISTRAK. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD1 - IFRR, em 13/08/2025 08:45:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 369253

Código de Autenticação: fa6ca6cb32

